

T DOSSIÊ MARX

VICISSITUDES E NOVOS ESTUDOS DE A IDEOLOGIA ALEMÃ*

Marcello Musto**

I. Revistas de estudos marxianos

As múltiplas iniciativas de publicação das obras completas de Marx e Engels têm visto florescer, a propósito de suas edições, alguns periódicos que têm por objetivo acompanhar e promover os trabalhos, além de oferecer uma contribuição à investigação.

Também este capítulo da "Marx Forschung" (Investigação sobre Marx) se abre, como muitos outros, com os trabalhos de David Borisovich Riazanov, curador da primeira edição histórico-crítica da obra completa de Marx e Engels, a *Marx Engels Gesamtausgabe* (MEGA), sem dúvida, a mais importante "Marx Forscher" do século XX. Graças à sua iniciativa, e sob os cuidados do Instituto Marx-Engels de Moscou, dirigido por ele diretamente, no biênio 1926-1927 apareceram os dois volumes do *Marx-Engels Archiv*. O objetivo do projeto, do qual, em princípio, se havia excluído qualquer referência ao debate político do momento, era oferecer uma antecipação sobre os manuscritos dos dois pensadores para torná-los acessíveis à crítica antes da edição completa da obra. Como é sabido, sobre a MEGA se abateu o machado do stalinismo, responsável, além de muitos outros crimes, por ter interrompido a publicação da obra de Marx.

Apesar de terem aparecido, de 1956 até 1968, a *Marx Engels Werke* (MEW) e, entre 1955 e 1966, na União Soviética, a segunda *K. Marks i F.*

Engelsa Sochineni, durante os quarenta anos transcorridos desde a interrupção do primeiro intento de *Gesamtausgabe* em 1935 e a impressão da segunda (cujo primeiro volume remonta a 1975), no campo "socialista" não houve sérias iniciativas editoriais semelhantes. A única revista deste ciclo foi o completamente doutrinário *Nauchno-informacionnii bulletin sektora proizvedenii K. Marksa i F. Engelsa*, que surgiu em 1958 no Instituto para o Marxismo-Leninismo de Moscou e prosseguiu em 47 números até 1989. Ao contrário, no mesmo período, no Ocidente, contam-se numerosos e qualificados instrumentos de investigação sobre Marx e é obrigatório fazer referência a pelo menos dois deles. Na França, sob a direção do marxólogo Maximilien Rubel, nasceu a revista *Etudes de marxologie*. Os 31 números destes cadernos – alguns dos quais eram duplos –, aparecidos de modo descontínuo entre 1959 e 1994, representam uma iniciativa única de documentação da obra de Marx e de crítica do marxismo graças às análises críticas, aos estudos históricos, às bibliografias e às traduções inéditas que contêm; ainda hoje, são um instrumento indispensável para quem deseja aventurar-se de maneira rigorosa nestes temas.

Paralelamente, em Tréveris (Trier), na República Federal da Alemanha, entre 1969 e 2000, apareceram em 49 números os *Schriften aus dem Karl Marx Haus*. Também esta coleção, com suas monografias sobre as edições da obra de Marx e Engels – acerca de sua recepção no mundo e as relações que mantiveram com terceiros – e com a apresentação de ensaios sobre a história do movimento operário, é uma das fontes mais especializadas de investigação no assunto.

Após o nascimento da MEGA 2, os Institutos para o Marxismo-Leninismo de Moscou e Berlim deram vida ao *Marx-Engels-Jahrbuch*. Este anuário, editado pela Dietz Verlag em 13 números entre 1978 e 1991, ainda que concebido para contribuir para a divulgação do marxismo soviético e seu triunfo ideológico (motivo pelo qual carecia do caráter científico que Riazanov havia desejado energicamente 50 anos antes), acompanhou a impressão dos primeiros volumes da MEGA 2, contando com importantes contribuições de estudo.

No mesmo período, na República Democrática da Alemanha, surgiram outras revistas para documentar o trabalho editorial em curso sobre a obra de Marx. De 1976 a 1988, saiu editado pela Martin-Luther Universität de Halle-Wittenberg um conjunto de 23 números, os *Arbeitsblätter zur Marx-Engels-Forschung*; de 1978 a 1989, apareceram, em 29 números e por iniciativa do Instituto para o Marxismo-Leninismo de Berlim, os *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung* (a nova coleção foi retomada em 1991 com uma periodicidade anual e com o agregado *Neue Folge* no título); finalmente, entre 1981 e 1990, foram impressos de maneira irregular pela Karl Marx Universität de Leipzig os 6 números da *Marx-Engels-Forschungsberichte*.

Por iniciativa do *Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis* (IISG), de Amsterdam, e da Karl Marx Haus, de Tréveris (Trier), durante o outono

* Tradução do espanhol: David Maciel. Revisão: Suely Maciel.

** **Marcello Musto** é PhD em Filosofia e Política e pesquisador na Universidade de Nápoles (Itália). Autor de trabalhos sobre Marx em diversas publicações internacionais, é coordenador e co-autor de *Sulle tracce di un fantasma. L'opera di Karl Marx tra filologia e filosofia* (Roma: Manifestolibri, 2005) e de *Karl Marx's Grundrisse. Foundations of the Critique of Political Economy* (London/New York: Routledge, 2008).

de 1989 seguiu-se-lhes, no ano de 1990, o nascimento da Internationale Marx-Engels-Stiftung (IMES). Esta fundação, surgida com a importante tarefa de completar a MEGA 2, assumiu o empenho de publicar em Amsterdam os MEGA Studien, publicados em 11 números entre os anos de 1994 e 1999. Ao concentrar-se exclusivamente nos trabalhos de edição da MEGA, tal revista afirmou o retorno de uma renovada objetividade na investigação científica.

II. Marx-Engels Jahrbuch

A recente edição do primeiro volume do *Marx-Engels Jahrbuch*, também sob os cuidados do IMES – mas desta vez redigido na *Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften* –, marca um novo começo na história das revistas da Marx Forschung. Depois da consolidação da MEGA 2, alcançada através da publicação, de 1998 até hoje, de 13 volumes acompanhados por uma grande repercussão internacional, este novo empreendimento busca expandir-se além da experiência dos MEGA Studien, dedicados exclusivamente a questões editoriais, e aponta para a criação de um fórum científico sobre a obra de Marx e Engels.

Com o auxílio de ensaios, convênios e a crítica da bibliografia especializada, o anuário aspira a definir o estágio atual da investigação sobre Marx, abrigando em suas páginas os aportes necessários para reconstruir o quadro histórico de elaboração de suas obras, documentando seu contexto e suas fontes. Os volumes conterão apêndices, erratas, documentos integradores e materiais de arquivo, também relativos à história da MEGA, além de interessantes aportes relacionados às problemáticas vinculadas aos trabalhos de edição. O propósito é estabelecer uma relação reciprocamente interessante entre o trabalho editorial e a investigação científica, de modo que as recentes aquisições filológicas possibilitem novos impulsos ao debate sobre a teoria marxiana e isto, por sua vez, influa produtivamente na preparação dos volumes.

Outro objetivo do projeto é dar às edições, tal como ocorreu com o *Marx-Engels Archiv*, fragmentos das obras mais significativas dos dois autores como antecipação da obra completa. De fato, o primeiro número¹ é completamente dedicado a *A ideologia alemã*. A propósito, este artigo pretende resgatar as etapas de sua história editorial, abstendo-se de tratar de suas questões teóricas.

III. A crítica roedora dos ratos

Em fevereiro de 1845, logo depois que as autoridades francesas ordenaram sua expulsão, Marx se viu obrigado a deixar Paris. Depois de ter começado os estudos de economia política, sintetizados nos cadernos de resumos e anotações dos textos lidos e nos célebres *Manuscritos econômico-filosóficos*, e após firmar com o editor Leske de Darmstadt um contrato para uma obra em dois volumes, intitulada *Crítica da política e da economia política*, partiu para um novo destino. Desta vez, e até o espocar da revolução de março de 1848, o teatro do novo exílio seria a cidade de Bruxelas.

Os projetos de Marx de continuar as investigações para o livro que se havia comprometido a realizar e de publicar – oferecendo a tradução alemã – uma “Biblioteca dos mais eminentes escritores socialistas estrangeiros” viram-se alte-rados pela publicação, em outubro de 1844, do texto de Stirner, *O único e sua propriedade*. A primeira obra em comum de Marx e Engels, *A Sagrada Família, crítica da filosofia especulativa de Bauer e consortes*, tendo sido escrita no mesmo momento, não pôde dar conta da obra de Stirner. Então, também era necessário combater esta última manifestação do neo-hegelianismo. Além disso, Marx considerava importante preparar o público para o ponto de vista de sua “Economia” através de um escrito polêmico contra as mais recentes concepções da ciência alemã.

Com esta perspectiva, então, o plano da obra foi se ampliando até compreender dois volumes; Marx e Engels trabalharam muito juntamente com Moses Hess. Em maio de 1846, a parte principal do primeiro volume foi enviada, para Westfália, a Joseph Wedemeyer, que devia preparar a edição. Sem embargo, distintas circunstâncias impediram a publicação. Nos anos de 1846-1847, Marx e Engels tentaram encontrar editor, mas sempre sem êxito. O título da obra e dos dois volumes que haveriam de conformá-la não aparecem no manuscrito. Os editores posteriores agregaram-nos, com base numa declaração de Marx contra Grün publicada em abril de 1847, na qual se refere a “um escrito redigido em comum com Fr. Engels, *A ideologia alemã* (Crítica mais recente da filosofia alemã e seus representantes Feuerbach, Bruno Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diversos profetas)”. Deste escrito pouquíssimas partes foram impressas durante a vida dos autores, todas em 1847.

De Marx, a revista mensal alemã *Das Westphälische Dampfboot* incluiu o artigo “A historiografia do socialismo verdadeiro (contra Karl Grün)”. De Hess, a *Das Westphälische Dampfboot* publicou “Obras de Il Dottore Graziano”, texto escrito, com a colaboração de Marx, como crítica ao livro de Arnold Ruge *Dois anos em Paris*. De Engels, a mesma revista imprimiu “K. Beck: Cantos do pobre homem, ou a poesia do socialismo verdadeiro”. Não obstante, o fracasso quanto à publicação integral da obra não significou para Marx um grande problema; de fato, no breve esboço de autobiografia intelectual utilizado como prefácio à *Crítica da economia política de*

¹ *Marx-Engels Jahrbuch 2003*, 2 vol. Berlín: Akademie Verlag, 2004, 400 p. (• 59.80).

1859, assim resumiu o sucedido: “[...] entregamos de muito bom grado o manuscrito à crítica roedora dos ratos, pois nosso objeto principal, esclarecer nossas próprias idéias, já havíamos conseguido”.²

IV. As edições póstumas

As vicissitudes da publicação póstuma não são menos intrincadas que as de sua preparação e redação. Mais ainda, sobre as edições de Marx e Engels têm pesado sempre os conflitos das distintas correntes, teóricas e políticas, do movimento operário. Com relação a *A ideologia alemã*, Eduard Bernstein, que após a morte de Engels passou a deter grande parte do legado dos dois autores, tem uma responsabilidade enorme. Em 1899 se limitou a reeditar, em *Die Neue Zeit*, a invectiva contra Grün que Marx já havia publicado em 1847. Só mais tarde, nos anos 1903-1904, decidiu-se a publicar na revista por ele dirigida – *Dokumente des Sozialismus* – a parte inédita concernente a Stirner. Entretanto, a introdução que a acompanhava não constava de uma apresentação do estado do original. Somente muitos anos depois, e pelas mãos do primeiro e melhor biógrafo de Engels – Gustav Mayer –, foi elaborada uma descrição válida, posto que durante a fase de documentação conseguiu convencer Bernstein a lhe permitir consultar algumas partes do manuscrito. Remontam, pois, a 1920 (ano da primeira edição do *Friedrich Engels*) as primeiras notas dignas de atenção.

Em 1923, Riazanov viajou a Berlim e, no seu regresso à União Soviética, apresentou, na Academia Socialista de Moscou, um comunicado sobre o legado literário de Marx e Engels. Então, finalmente, pôde-se conhecer a verdadeira situação do texto que havia-se tornado tão controverso. As falhas e lacunas científicas de Bernstein mostraram-se múltiplas. Descobriu-se, de fato, que havia publicado menos da metade da crítica de Stirner, atribuindo falsamente à “crítica roedora dos ratos” aqueles cortes que, na realidade, haviam sido praticados arbitrariamente por ele. Além do mais, pôde-se constatar que Bernstein acreditara, sem razão, que as partes sobre Feuerbach e Bauer pertenciam a um único capítulo e que, por considerá-lo irrelevante, havia decidido não publicar! Utilizando sua extraordinária erudição, que lhe permitia remontar a qualquer parte do original, e com sua grande habilidade diplomática, Riazanov conseguiu obter de Bernstein, com enorme dificuldade, porém em apenas quatro semanas, todas as partes do texto. Só depois de fotografá-lo todo, voltou a Moscou. A primeira parte de *A ideologia alemã*, incompleta, atribuível de modo verossímil a Marx e, sem dúvida, a mais importante de todo o trabalho, foi

publicada pela primeira vez em 1926, sob os cuidados do mesmo Riazanov, no primeiro volume do *Marx-Engels Archiv*. Esta seção, intitulada “Feuerbach”, mas dedicada, sobretudo, à sua concepção de história, contém a primeira exposição da teoria que Marx elaborou no transcurso dos anos de estudos filosóficos, históricos e econômicos, aquela que mais tarde definiria como o “fio condutor” de suas próprias investigações.

Na introdução que acompanhou a edição, Riazanov resumiu as vicissitudes do manuscrito, cujo valor tanto Engels – posto que, compreensivelmente, lutava com os livros II e III de *O capital* – como Mehring haviam subestimado. Sua importância, ao contrário, era fundamental, já que permitia cobrir o vazio entre *A sagrada família*, as *Teses sobre Feuerbach* e a posterior *Miséria da filosofia*. Somente se publicou o manuscrito na íntegra em 1932, no volume I/5 da MEGA. Como também ocorreu com os *Manuscritos econômico-filosóficos*, entre o final da redação e a publicação transcorreu quase um século. Se não houvesse ocorrido assim, teriam sido evitados muitos mal-entendidos e confusões sobre a “concepção materialista da história”, célebre expressão alcinhada e utilizada por Engels.

Finalmente, depois que se publicara o texto na edição MEW, em um artigo de Siegfried Bahne, de 1962, na *Internacional Review of Social History*, apareceram outras três páginas do original que também foram atribuídas ao apetite dos ratos, quando, na realidade, haviam sido conservadas sob um falso registro.

O texto incluído no primeiro número do *Marx-Engels Jahrbuch* é uma antecipação do volume I/5 da MEGA 2: Karl Marx, Friedrich Engels, Moses Hess: *Die deutsche Ideologie. Manuskripte und Drucke (November 1845 bis Juni 1846)*, cuja publicação está prevista para 2011.³ Pela primeira vez esta edição oferecerá, entre outras novidades, algumas partes do manuscrito atribuídas corretamente a Hess. Aquelas incluídas no anuário correspondem aos capítulos: I. “Feuerbach” e II. “Sankt Bruno”. Diferentemente das seis iniciativas de reconstrução do famoso capítulo I (“Feuerbach. Antítese entre concepção materialista e concepção idealista”) realizadas até hoje, esta nova versão publica os manuscritos de Marx e Engels tal como foram deixados por eles, isto é, com sete textos independentes e ordena-

² MARX, K. *Contribución a la crítica de la economía política*. (Ed. aos cuidados de Néstor Casiris. Trad. de Carlos Martínez y Floreal Mazía). Buenos Aires: Estudio, 1975, p. 10.

³ É necessário assinalar que o interesse por *A ideologia alemã* está vivendo uma renovada atenção também no Oriente. De fato, em 1998, o estudioso Tadashi Shibuya organizou uma nova tradução para o japonês, publicada em Tóquio pela Shiinnihon Publishers, com base nos profundos estudos desenvolvidos a partir dos manuscritos conservados na IISG de Amsterdam. Também no Japão, em 2006, foi reeditada a famosa e erudita versão de Wataru Hiromatsu publicada em 1974 tanto em alemão como em japonês (Karl Marx & Friedrich Engels, *Die deutsche Ideologie*, Tokio, Kawade Shobo Shinsha Publishers), que já em sua época reabriu a discussão entre os especialistas. É de se esperar que estas importantes publicações despertem rapidamente também o desejo de estudiosos de língua espanhola, italiana e francesa de voltar a traduzir a obra de Marx e Engels respeitando as novas aquisições filológicas. Enquanto isto, para 2008 se assinala a publicação de uma nova tradução inglesa do capítulo sobre Feuerbach, sob os cuidados de Terrel Carver (Universidade de Bristol – UK).

dos cronologicamente. Esta edição evidencia claramente o caráter fragmentário do escrito e que o capítulo de Feuerbach, em particular, não está terminado em absoluto. Em resumo, novas e definitivas bases são previstas para indagação científica com vistas a se remontar com exatidão o pensamento de Marx; por exemplo, pela primeira vez se lhe atribui o artigo "Gegen Bruno Bauer", publicado de forma anônima em janeiro de 1846, na revista *Gesellschaftsspiegel*. Finalmente, consta na obra, como nos volumes da MEGA 2, um imponente tomo com a descrição do texto, seus esclarecimentos, o catálogo das modificações e correções e os índices.

Dos trabalhos da nova edição histórico-crítica emerge cada vez mais um autor desconhecido. A distância entre as experiências políticas que se têm remetido a ele e as suas realizações e concepções é grande demais para não gerar a suspeita de que seu espectro, antes ou depois, não voltará a se agitar. No momento, as investigações filológicas, distantes do enganoso posicionamento ideológico do passado, contribuem para iluminar sua obra e seu pensamento. *A ideologia alemã*, considerada até mesmo a exposição exaustiva da concepção materialista de Marx, devolvida à sua originária incompletude, torna impossível qualquer hipótese de sistematização. A falácia dos marxismos dominantes do século XX e as muitas carências e instrumentalizações das distintas edições e leituras de Marx que se sucederam fazem ressoar uma frase sua contida neste texto, que não só se opõe, uma vez mais, à crítica alemã a ela contemporânea, mas que também é uma sarcástica admoestação para o futuro: "Não só suas respostas, senão também os problemas mesmos, carregam consigo um engano".⁴

⁴ MARX, K. & ENGELS, F. *La ideología alemana*. (Trad. de Wenceslao Roces). Buenos Aires: Ediciones Pueblos Unidos, 1985, p. 17.